

# **LIPOCROMO E MELANINA**

## **LIÇÕES DE UM GRANDE MESTRE**

As regras da hereditariedade descobertas por Mendel, constituem-se num instrumento decisivo na reprodução de canários.

Entretanto o criador não precisa necessariamente entendê-las em sua plenitude. Com o tempo, de maneira geral irá adquirindo conhecimentos genéticos, técnicos e teóricos, necessários a todo bom criador.

É importante porém, que alguns conhecimentos, indispensáveis para o bom andamento da criação.

Os canários dividem-se em dois grandes grupos Linha Clara ou Lipocromica e Linha escura ou Melânica.

A designação Lipocromica, provém de lipocromos, nome genérico de um grupo de pigmentos hidrocarbonatos solúveis em gordura, tais como o caroteno, luteína e xantofila.

O caroteno é um pigmento de cor laranja ou vermelha, encontrado na cenoura, batata doce etc, sendo que, as variedades beta, alfa e gama são provitaminas que após sintetizadas no organismo, se transforma em vitamina A.

A xantofila está presente nas folhas verdes e vegetais e a luteína se encontra na gema de ovo, no milho, etc.

Ao ingerir estas substâncias o organismo do canário assimila-as dando origem as cores lipocromicas características.

Os carotenóides são transportados pela corrente sanguínea até o canudo (canhão) das penas, nelas se depositando continuamente, até se completarem. Este processo se inicia antes mesmo que as penas atravesse a pele.

Por esta razão é imprescindível no que diz respeito aos canários com factor vermelho, que a cartaxantina seja administrada antes que os invólucro irrigados das penas rompam a pele.

Os canários melânicos (linha escura) tem um pigmento chamado melanina, fabricado pelo seu metabolismo orgânico. O processo biológico de síntese de melanina, se desenrola através de fermentos (tiresinase-dopa) até a formação da eumelanina e feumelanina.

As mutações que incidiram sobre a estrutura, densidade e tipo de melanina, influenciaram na variedade de cores melânicas existentes.

Resultante da modificação estrutural das células exteriores das penas, existem o factor limão ou ótico para o azul.

A luminosidade produzida pelo espectro solar, decomposta em radiações, nos dá as varias nuances de cor, que observamos no mesmo nuances de cor, que observamos no mesmo canário em diferentes períodos do dia, ou seja, cores mais amenas de manhã e mais fortes ao entardecer. A plenitude da pureza da cor se observa ao meio dia.

Este factor transmite o efeito óptico que dá a cor amarela, um tom esverdeado, daí a denominação Amarelo Limão. Nos canários brancos, aumenta o brilho da plumagem, dando a ilusão óptica de uma tonalidade mais branca. Nos pássaros vermelhos por influência do factor, a cor vermelha é mais intensa e brilhante.

O factor ótico para o azul, quando inserido nos genes dos canários da linha escura, elimina os resíduos feomelanicos dispersos (manto marrom) proporcionando maior nitidez e contraste entre as melaninas e o lipocromo.

Tomando por exemplo, ao introduzirmos o factor ótico nos canários Ágata, eliminamos a feomelanina presente no dorso (manto) dos canários, obtendo dessa forma exemplares com as melaninas mais nítidas, em perfeito contraste com o lipocromo.

Essa regra se aplica a todos os canários de linha escura e pelas considerações apresentadas, entendo que os novos canários de linha escura, com ausência quase total de feomelanina marrom no manto, estão ligados ao factor ótico para o azul.

Esse factor é de carácter recessivo e como tal, precisa estar presente em dose dupla nos dois gâmetas, ou seja, no macho e fêmea, para que possa manifestar-se e aparecer na plumagem.